

**A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE  
COM A TERCEIRIZAÇÃO:  
UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO E O  
TRABALHADOR TERCEIRIZADO**

**CCS / UFRJ SOLID WASTE MANAGEMENT IN THE INTERFACE WITH THIRD  
PARTY:  
A MODEL TO STRENGTHEN PUBLIC SERVICE AND THIRD PARTY WORKERS**

Marcelo Cortes Silva<sup>1</sup>  
Pedro Moreno Feio de Lemos<sup>2</sup>  
Mayza de Andrade Pereira<sup>3</sup>  
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes<sup>4</sup>  
Regina Maria Macedo Costa Dantas<sup>5</sup>

**RESUMO**

Analisando as ações de implantação da coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (CCS/UFRJ) a partir das atividades do “Projeto Recicla CCS”, a dissertação de mestrado “Recicla CCS: um novo olhar sobre a gestão de resíduos em Universidades” desvelou a importância de uma adequada gestão de resíduos para o aprimoramento da função dos servidores públicos. O presente artigo, pretende destacar, no viés da gestão dos resíduos sólidos, as relações da Universidade com empresas terceirizadas de manutenção e limpeza predial, de recolhimento e de tratamento de resíduos. Nesse sentido, pretende-se evidenciar, por meio de um estudo de caso que privilegia o maior Centro de Ciências da UFRJ, utilizando as ações do projeto “Recicla CCS”, imprescindíveis para estruturação de uma política de gestão de resíduos, o protagonismo dos servidores públicos e, conseqüentemente, a segurança do trabalho e respaldo aos funcionários das empresas terceirizadas que lidam diariamente com diversos tipos de resíduos do CCS/UFRJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão de Resíduos sólidos; Terceirização no Serviço Público. Centro de Ciências da Saúde/CCS/UFRJ;

**ABSTRACT**

Analyzing the actions for implementing selective collection and solid waste management at the Health Sciences Center of UFRJ (CCS / UFRJ) based on the activities of the “Recicla CCS Project”, the master's dissertation

---

<sup>1</sup> Professor EBTT de Biologia (40 D.E) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM; Doutor e Mestre em História das Ciências/HCTE/UFRJ e Biólogo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Professor Substituto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em História das Ciências/HCTE/UFRJ e Biólogo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos.

<sup>5</sup> Professora Colaboradora da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ; Pós-doutora em História das Ciências/HCTE pela UFRJ. Técnica em Assuntos Educacionais aposentada da UFRJ.

“Recicla CCS: a new look at the waste management at Universities ”unveiled the importance of adequate waste management to improve the function of public servants. This article intends to highlight, in terms of solid waste management, the University's relations with outsourced building maintenance and cleaning, collection and waste treatment companies. In this sense, it is intended to show, through a case study that privileges the largest Science Center at UFRJ, using the actions of the “Recicla CCS” project, essential for structuring a waste management policy, the role of the servers public and, consequently, enable more job security and support for employees of outsourced companies that deal daily with different types of waste from the CCS / UFRJ.

**KEYWORDS:** Solid waste management; Outsourcing in the Public Service; Health Sciences Center/CCS/UFRJ.

## **1. INTRODUÇÃO**

A preocupação com a gestão de resíduos, nos últimos anos, vem sendo alvo de ações concretas também nas Universidades, muito direcionadas pelas legislações em vigor, mas também pela tomada de consciência dos malefícios dos resíduos ao meio ambiente e a busca de um ambiente mais biosseguro para realização das atividades acadêmicas. A gestão de resíduos no ambiente acadêmico requer mudança na atitude da comunidade e na gestão acadêmica. A heterogeneidade de resíduos que existe nas Universidades torna essa tarefa árdua e o processo de desmantelamento dos órgãos públicos ao longo da história brasileira dificulta o entendimento desse processo (SILVA,2013).

Motivados por essa questão, foi realizada a análise das ações de implantação da coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (CCS/UFRJ) a partir das atividades do Projeto Recicla CCS, por meio da dissertação de mestrado “Recicla CCS: um novo olhar sobre a gestão de resíduos em Universidades”, no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE. A pesquisa apontou, dentre outras questões, a relevância de uma adequada gestão de resíduos para os demais Centros da UFRJ.

Um recorte para este artigo, objetiva apresentar ser possível, no viés da gestão dos resíduos sólidos, fortalecer as relações da Universidade com empresas terceirizadas de manutenção e limpeza predial e de recolhimento e de tratamento de resíduos.

Portanto, em relação à abordagem da pesquisa, identifica-se como qualitativa, pois “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” (DENZIN & LINCOLN, 2006 *apud* AUGUSTO *et al*, 2013).

## A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE COM A TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO E O TRABALHADOR TERCEIRIZADO

---

Em relação ao meio de execução da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, por tratar-se de pesquisa de delimitação espacial específica no qual busca-se a não quantificação de dados, conforme acima apresentado.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2005, p. 19).

Para a Universidade protagonizar uma nova cultura em seu próprio funcionamento, sobretudo, na formação de profissionais mais humanos e criteriosos com o meio ambiente (TEIXEIRA, 2009), outras análises podem ser enfatizadas, por exemplo, nas Universidades não se percebe a interlocução da gestão administrativa com a gestão acadêmica.

Como proposta para articular a gestão de resíduos à gestão acadêmica, Suzana Maria de Conto (2010) traz perguntas geradoras interessantes:

- Como as instituições utilizam conhecimentos das diferentes áreas para minimizar os impactos ambientais provocados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão?
- Como é integrado o conhecimento de diferentes áreas no sentido de melhor planejar a inserção da dimensão ambiental nos programas de ensino nos cursos de graduação e de pós-graduação?
- Como a dimensão ambiental é analisada pelos setores: compras, contabilidade, jurídico, comunicação?
- Os contratos estabelecidos nas universidades nas compras e contratações de serviços são embasados em critérios ambientais (licitação sustentável)?
- Como os professores e técnicos, principalmente os que desenvolvem práticas em laboratórios, são estimulados a repensar seus programas de ensino e ou Projetos, no sentido de minimizar o impacto ambiental e a quantidade de resíduos decorrentes dos mesmos? DE CONTO (2010).

A visão holística dos problemas ambientais relacionados à gestão de resíduos no âmbito das Universidades será possível a partir da integração do conhecimento produzido nas diferentes áreas e da construção de uma gestão acadêmica diferente, moderna, contemporânea, onde o pensar ambiental esteja presente na concepção, no planejamento, na implantação e na operacionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. (DE CONTO, 2010)

É, portanto, ilógico pensar o porquê de não haver planejamento na construção dos prédios das universidades, prevendo, por exemplo, o acondicionamento adequado de resíduos oriundos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso ocorre, pois, a natureza das

edificações é privilegiada em detrimento das funções das mesmas (SOMMER, 1979). Entretanto, o escoamento adequado dos resíduos traz uma biossegurança adequada para a comunidade, além da qualidade do ambiente, fundamental para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas e a identificação dos resíduos é primordial para o descarte correto e para solução de possíveis vulnerabilidades e sinistros, agindo assim, também na segurança do trabalhador.

Os resíduos, entretanto, foram relegados à condição marginal e nas Universidades, embora lugar de saberes e conhecimentos de excelência, não foi diferente. Lidar com resíduos em Universidades requer um esforço integrado e multiprofissional. Edgard Morin (2013) coloca “(...) nessa época de mundialização os grandes problemas são transversais, multidimensionais e planetários.” A gestão de resíduos é um problema a ser enfrentado exatamente dessa maneira. Portanto, é importante verificar o tipo de relação que as pessoas estabelecem com o ambiente.

Sommer (1979) aborda que o costume e a acomodação fazem com que haja letargia no poder de reação dos indivíduos, quando diz: “...as pessoas passam longos tempos num ambiente. Depois de certo tempo, por mais que parecesse inicialmente, o costumeiro se torna fixo e natural.” Essa sentença traduz bem o ambiente das instituições públicas de ensino, como o CCS/UFRJ. A comunidade por ficar muito tempo neste local, acaba se acostumando a certas situações e a passividade, o não conhecimento de como mudar, fazem surgir o imobilismo da constatação: Constata-se uma determinada situação, mas não operacionaliza a mudança necessária.

A Universidade, por todo seu papel na geração e difusão de conhecimento e na formação de profissionais deve ter papel preponderante para auxiliar nesta lógica que impinge aos resíduos o paradoxo existente de que todos produzem resíduos, mas ninguém se preocupa. A Universidade deve produzir, socializar e formar respeitando o meio ambiente. FOO (2013) coloca que uma instituição de ensino superior, como um todo ou como uma parte, deve participar da minimização dos efeitos ambientais, econômicos, sociais e de saúde negativos para cumprir suas funções de ensino, pesquisa, extensão para a transição de estilos de vida sustentáveis.

Dessa maneira, é fundamental que haja uma política ambiental clara nas Universidades, democraticamente elaborada, especificamente refletida pela e para a comunidade universitária, como a autonomia universitária preconiza. A Administração Central das Universidades não pode se furtar dessa responsabilidade socioambiental. A gestão moderna das universidades

requer repensar a lógica feudal e centralizadora sob a qual foi esculpida a maioria das Instituições de ensino do país (FAVERO,1991).

Contudo, horizontalizar as relações, embora um desafio, é a forma mais nítida de atingir o cerne do problema e aprimorar a gestão acadêmica a partir da gestão de resíduos. Apenas a mudança de comportamento condicionada pela reflexão gera a verdadeira mudança pois garante ao indivíduo assumir nova postura de cidadão consciente em todas as esferas da vida e não apenas no ambiente universitário. Essa mudança de postura, permeando as muitas esferas da vida daquela pessoa deve fazer parte da missão da Universidade.

## **2. O RECICLA CCS E A GESTÃO DE RESÍDUOS EM UNIVERSIDADES**

Desenvolvido pela Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ a partir de 2012, o Recicla CCS é um projeto de implantação progressiva de coleta seletiva. Tem por objetivo a internalização de práticas ambientalmente corretas, voltadas para a gestão de resíduos sólidos, desde as opções conscientes de consumo até seu descarte e reuso (CCS, 2020). Esse projeto é fruto de uma confluência de ações, iniciadas em 2007 com a constituição da Comissão Recicla UFRJ, responsável por articular e viabilizar a progressiva implantação de coleta seletiva na UFRJ, em atendimento ao decreto federal 5940/06, que institui a coleta seletiva nos órgãos públicos federais e atrela a destinação de materiais recicláveis à cooperativas de catadores (BRASIL,2001;BRASIL, 2006).

Também foram motor para que o Projeto Recicla CCS fosse concebido a exitosa experiência do Projeto piloto Recicla CT, elaborado com recursos financeiros da Petrobras a partir de 2008, a premente necessidade do manejo adequado de resíduos sólidos no Centro de Ciências da Saúde, os objetivos da gestão da Decania do CCS e a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010. É ainda fundamental destacar a demanda da comunidade universitária do CCS, que se expressou, principalmente, através dos administradores de sede, na busca de uma maior qualidade de ambiente e trabalho para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

O CCS produz cotidianamente diversos tipos de resíduos. Além dos resíduos sólidos urbanos, que em grande parte é reciclável, o CCS possui resíduos infectantes (biológicos), químicos, radioativos, perfurocortantes, oriundos de suas atividades acadêmicas e ainda resíduos de construção civil. A heterogeneidade de resíduos é identificada no centro, o que gera a necessidade de uma organização adequada no fluxo de resíduos para saúde, segurança de

todos a comunidade universitária e adequado desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas.

Desde a formulação do Plano de trabalho e durante a execução das atividades propostas, a equipe estabeleceu que a gestão integrada dos diferentes tipos de resíduos produzidos no CCS e a integração da comunidade universitária seriam eixos balizadores do processo de implantação de coleta seletiva. Isto tem fundamento no arcabouço teórico da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) e Agenda Ambiental da Administração pública- A3P (BRASIL, 2020) e, ainda, na realidade prática da dinâmica espacial do Prédio central do CCS e na desgastada percepção ambiental que os integrantes da comunidade universitária tinham sobre seu espaço de trabalho e estudo. Era preciso, assim, que o fluxo de escoamento de resíduos, os processos derivados dele e o engajamento dos atores sociais envolvidos fossem amplamente debatidos e difundidos por toda a comunidade universitária como forma de mobilização constante e duradora.

Neste sentido, o Projeto foi implementado por meio de metodologia participativa utilizando-se de ferramentas variadas de comunicação, como, por exemplo, eventos e campanhas de mobilização, comissões setoriais, fóruns, informativos impressos e mídia eletrônica, além de oficinas de treinamento e cursos de capacitação. A comunidade universitária foi organizada através de rede, com conexão bem delimitada, através da qual circulam ideias e informações, a serem transformadas, como resultado das boas práticas, em procedimentos institucionalizados (GTZ,2007).

A concepção participativa exigia da equipe executora do Recicla CCS um contato franco e dialógico com os funcionários terceirizados da empresa de manutenção e limpeza predial, da empresa de recolhimento, tratamento e destinação final dos resíduos e com os servidores públicos fiscais destes contratos e responsáveis pelo fluxo de trabalho desses funcionários terceirizados, os administradores de sede das unidades do prédio central do CCS.

### **3. A TERCEIRIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA VIDA DO TRABALHADOR E NA DINÂMICA UNIVERSITÁRIA**

Em 1995 o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, encaminhou ao Congresso Nacional um Projeto para a Reforma do Estado Brasileiro. Esse Projeto buscava trazer para dentro da esfera pública brasileira referenciais mercadológicos com o pretexto de que a máquina pública não prestava adequadamente os serviços à população. Nesse sentido, a estratégia do governo foi enxugar o Estado brasileiro, retirando, prioritariamente, as atividades-meio do escopo das funções estatais. Assim, através de uma ampla reforma nas políticas e nos aparelhos do Estado, o objetivo foi reduzir o “custo Brasil”, solucionar a crise da economia brasileira e garantir as condições de inserção do país na economia globalizada (DA SILVA, 2014).

Conseqüentemente, as Universidades públicas federais foram atingidas mesmo sendo locais:

onde a lógica da reprodução capitalista e da redução de custos se choca, de forma evidente, com o objetivo destas instituições que é o de oferecer para a sociedade brasileira um ensino de qualidade superior, pesquisas que garantam o avanço tecnológico da nação, a formação continuada de seu corpo acadêmico, e ações de extensão que ofereçam à população local qualidade de vida e ponham os seus profissionais em contato com a realidade local e suas verdadeiras necessidades (DA SILVA, 2014)

E assim, “a possibilidade de transferir atividades secundárias a outras pessoas mais competentes pareceu bem mais lucrativa ao Estado, que poderia reduzir o déficit estatal através da diminuição de custos” (ALVES, 2010: p.03). Com essa visão de estado, cargos públicos para atividades meio foram extintos sem possibilidade de novos concursos, com gradativa substituição desses cargos por contratos terceirizados. Tais contratos precarizam as relações de trabalho e as funções públicas já que a rotatividade das prestadoras de serviço não permite a manutenção e desenvolvimento da memória pública (SILVA, 2014).

A terceirização gera, portanto, um segmento de trabalhadores na universidade apartados da rotina universitária por não participarem dos processos decisórios nem das instâncias universitárias. Esse segmento na teoria deve responder apenas a empresa que o contrata mesmo tendo uma relação forte e constante com os servidores públicos, agentes de fiscalização e regulação de seu trabalho. Direitos e deveres das relações trabalhistas dos terceirizados são muitas vezes esquecidos e escamoteados pois trabalha-se com o desconhecimento da legislação e a vulnerabilidade do vínculo empregatício o que faz com que o medo e a coação muitas vezes sejam os sentimentos dominantes nesta relação (ALVES, 2010).



Além de não ter protagonismo na priorização orçamentária e de visão dentro das instituições, a gestão de resíduos também é, por sua vez, uma atividade muito afetada pelos efeitos da terceirização. A cadeia de destinação dos resíduos sólidos na instituição é majoritariamente movida pelos trabalhadores terceirizados.

Assim, na interface operacional o que mais mobilizou reflexão da equipe executora do Projeto foi justamente o diálogo com as empresas terceirizadas, principalmente, a que faz a limpeza predial e recolhem o resíduo dentro do prédio – fundamental para a ocorrência da logística de implantação da coleta seletiva – e a que retira os resíduos comuns e biológicos diariamente do prédio para tratamento e destinação final.

#### **4. AS AÇÕES DO RECICLA CCS COM AS EMPRESAS TERCEIRIZADAS, SEUS TRABALHADORES E OS SERVIDORES PÚBLICOS FISCAIS DOS CONTRATOS**

Ao realizar o diagnóstico para se implantar uma gestão integrada dos resíduos sólidos do CCS, verificou-se uma desorganização e a inexistência de fluxos e processos adequados ao gerenciamento necessário para resíduos comuns e de saúde (BRASIL, 2004). Não havia controle sobre as atividades da empresa terceirizada que retira os resíduos do prédio para o aterro sanitário. O amontoado de resíduo biológico demonstra que a coleta de resíduos não era executada com a periodicidade necessária. (Figuras 1).



Figuras 1 : Situação de acondicionamento dos resíduos biológicos Outubro/2012.  
Fonte: registros fotográficos de Marcelo Cortes.



A falta de fiscalização por parte dos agentes públicos responsáveis pelo contrato era evidente. A administração da Sede da Decania, responsável pela fiscalização do contrato de retirada dos resíduos biológicos, tinha apenas cinco funcionários para cuidar do prédio todo, abrir salas de aula e ainda atestar efetivamente o trabalho da empresa terceirizada, entre outras atribuições.

Aliado a esse déficit de servidores públicos, identificou-se um descompasso entre o desenvolvimento das atividades geradoras de resíduos biológicos e a formulação dos contratos consolidava este cenário. O número de caçambas para armazenamento dos resíduos biológicos não era compatível com a produção desses resíduos, que acontecia em larga escala. O CCS produzia muito mais resíduos biológicos, oriundos de pesquisas com animais, do que era capaz de armazenar para aguardar a retirada da empresa terceirizada. A formulação dos contratos fica a cargo da Prefeitura Universitária (PU) e da Pró reitoria de Gestão e Governança (PR6). Para um contrato que atendesse as necessidades do volume de pesquisa realizada no CCS era fundamental a articulação entre a parte administrativa (PU e PR6) e a acadêmica (CCS) para elaboração de contratos condizentes com a real necessidade. Isso, conseqüentemente, acarretava contratos elaborados e renovados sem o ajuste necessário para as realidades da época e por tanto os resíduos, se acumulavam, seja por falta de coleta ou coletores suficientes disponíveis pela empresa terceirizada executora do serviço.

Diante desse diagnóstico, compreendendo a importância da gestão integrada de resíduos, a equipe executora do Recicla CCS forneceu estes dados à Decania do Centro que procedeu com a adequação dos contratos junto a PU adicionando mais caçambas para armazenamento dos resíduos biológicos. Ainda, foram realizadas reuniões para fortalecer os administradores do CCS, servidores públicos fiscais de contrato, através do próprio conjunto de atividades do Projeto Recicla CCS. (Figuras 2).

## A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE COM A TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO E O TRABALHADOR TERCEIRIZADO

---



Figuras 2 : acondicionamento adequado dos resíduos biológicos.  
Fonte: registros fotográficos de Marcelo Cortes.

Também se constatou a existência de poucos carros de coleta e de armazenamento interno de resíduos, o que gerava mistura de resíduos comuns e resíduos biológicos e acondicionamento no chão do prédio, o que estava em completo desacordo com a legislação vigente (BRASIL,2004). A Decania adquiriu, através de orçamento próprio, dezessete (17) carros de coleta e armazenamento, conforme imagens abaixo. Esses conjuntos de medidas possibilitaram que a equipe do Recicla CCS verdadeiramente conseguisse iniciar a estruturação de um modelo de gestão para planejar a implantação da coleta seletiva. (Figuras 3).

## A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE COM A TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO E O TRABALHADOR TERCEIRIZADO

---



Figuras 3: Situação de acondicionamento dos resíduos comuns e biológicos antes e após a compra de carros de coleta e armazenamento.

Fonte: registro fotográfico de Marcelo Cortes.

Tais ações já dotavam o CCS de maior segurança do trabalho para estudantes, servidores públicos e terceirizados e maior qualidade do ambiente para o desenvolvimento das atividades. Com a infraestrutura adquirida e acrescentada nos contratos terceirizados, os funcionários da equipe de limpeza tinham menor risco na manipulação dos sacos de resíduos e podiam executar um serviço de maior qualidade com devida segurança. Evidentemente, somente essas ações não resolveriam os problemas trazidos pela terceirização, de raiz profunda e marcante das desigualdades sociais. Em reuniões internas da equipe do Projeto as principais perguntas foram: como estimular esses trabalhadores com condições tão degradantes? Como chegar nessa

realidade? O que sabem sobre coleta seletiva? Como engajá-los numa engrenagem que os oprime diariamente?

A solução proposta e utilizada pela equipe do Projeto foi dar-lhes voz ativa nesse processo que começava a ser construído. Afinal, os trabalhadores da empresa de limpeza e manutenção predial, que recolhem o resíduo do prédio, trabalhariam diretamente com a equipe do Projeto na implantação de coleta seletiva. Seriam grandes fiadores da qualidade do ambiente pretendida.

Os trabalhadores da empresa terceirizada foram designados para realizar as atividades de coleta dos resíduos recicláveis e operacionalização do Centro de Triagem de Recicláveis (CTR). Essa estratégia buscou perenizar as ações de coleta seletiva no CCS, uma vez que se estes profissionais fossem pagos com recursos vindos do Projeto (recursos Petrobras) a operacionalização teria fim determinado, o final do contrato com a financiadora.

Esta foi uma das formas de o CCS cobrar mais das empresas terceirizadas, fortalecendo os contratos ainda precarizados destes trabalhadores buscando a melhoria do salário e das condições de trabalho, através do adicional insalubridade, requisito para trabalhar no CTR. Além disso, os administradores de sede foram estimulados a cobrar outras cláusulas contratuais como a garantia de equipamentos de proteção individual e coletiva e uniformes sobressalentes para os funcionários terceirizados.

Os funcionários terceirizados se queixavam de as vezes só ter um uniforme e uma luva para executar seu trabalho. Fazer cumprir deveres e direitos do contratante e da contratada e fortalecendo e empoderando os trabalhadores alvo desses contratos foi uma forma de remediar os impactos nocivos da terceirização e cumprir o papel de fiscalização e zelo no fazer público dos servidores da universidade.

Posteriormente, foi efetuada uma mudança no contrato com a empresa terceirizada para que houvesse, a partir de 2014, funcionários no turno da noite realizando a limpeza do prédio. O CCS já ofertava curso noturno desde 1994 e ainda não havia funcionários terceirizados no turno da noite. Essa ação também proporcionou maior qualidade do ambiente e de trabalho a toda a comunidade pois os resíduos não se acumulavam na manhã seguinte as aulas noturnas não sobrecarregando os funcionários do turno matinal, por exemplo.

Foram ministrados diversos cursos de capacitação aos terceirizados, com certificados para qualificação profissional. Nesses momentos, a troca dialógica de uma sala de aula foi importante para que o modelo de gestão de resíduos fosse sendo delineado conjuntamente. Dar

voz a esses trabalhadores que conheciam a rotina do prédio e detinham o saber popular da execução de suas tarefas era muito significativo para o modelo pretendido. Os trabalhadores terceirizados compreenderam o papel da reutilização e da reciclagem em um processo de transformação e não mais retirariam “lixo” e sim “resíduo” que teria outro uso e destinação. Passaram a fazer parte de uma cadeia de transformação dos resíduos, sendo agentes ambientais desse processo.

Como os resíduos são manipulados por todos os segmentos da comunidade universitária, foi possível também identificar no discurso dos terceirizados aspectos sobre os outros integrantes da rede do projeto para estruturar ações com cada seguimento e com o coletivo da comunidade do centro.

Contudo, identificou-se ainda um frequente atraso no pagamento salarial dos terceirizados, principalmente em época de final de contrato (como analisado entre março/ junho de 2014 e meados de 2015), o atraso da recarga do vale transporte do trabalhador e a liberação do décimo terceiro. Cabe à Universidade gerenciar com mais rigor o contrato com as empresas não deixando o trabalhador mais vulnerável e a comunidade universitária sem o serviço prestado. Tais situações de atraso salarial chegaram a paralisar as atividades acadêmicas em 2015 e estimulou a organização deste segmento da comunidade universitária para a criação de uma associação de classe, a ATTUFRJ, Associação dos Trabalhadores Terceirizados da UFRJ. A criação dessa associação está inserida nesse contexto de fortalecimento do trabalhador terceirizado para garantir demandas e dar identidade e visibilidade a esse segmento.

Funcionários terceirizados e administradores de sede, por estarem muito envolvidos com a dinâmica dos diversos tipos de resíduos sólidos gerados no CCS, foram fundamentais para a identificação dos principais gargalos da gestão de resíduos no Centro. Com isso, a equipe do Recicla CCS junto com outros setores da Decania, como a Comissão de Ética e Uso de Animais e a Coordenação de Biossegurança do centro, formulou Instruções Normativas que foram debatidas e aprovadas no Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde, órgão colegiado deliberativo do CCS.

Cabe registrar que foram realizados cursos de capacitação com os administradores de sede e distribuído cartilhas orientadoras para auxiliar no processo de fiscalização da gestão de resíduos implementada com base nas Instruções normativas aprovadas. A Decania promoveu a consolidação de uma importante ferramenta de gestão, o Fórum de Administradores, um espaço

## A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE COM A TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO E O TRABALHADOR TERCEIRIZADO

---

em que todos os administradores de sede de cada unidade do Centro se reúnem, discutem situações e fazem deliberações.

Ao estimular a atualização através dos cursos e cartilhas e instituindo reuniões periódicas entre os administradores de todas as unidades do prédio, o Projeto Recicla vislumbrou melhorar a gestão predial e, assim, a gestão de resíduos, uma vez que os administradores são os fiscais das empresas terceirizadas, controlam as obras existentes nos blocos, estão em interface constante com professores, alunos e demais servidores técnicos administrativos.

Com a articulação do Fórum de Administradores, buscou-se integrar as unidades do CCS rompendo a fragmentação deste Centro Universitário. O fortalecimento do Fórum de Administradores com reuniões mais periódicas marcadas na agenda da Decania e participação de representantes do Recicla CCS quando pertinente, é o caminho para fortalecer os agentes públicos na gestão de resíduos

O Fórum possui valor global, articulando as unidades e os problemas comuns diários, sendo ponte de comunicação com o Recicla CCS para retirada de inservíveis e fortalecendo a coleta seletiva dentro dos laboratórios. Atuam ainda na fiscalização inadequada do descarte de obras e de químicos, otimizando a tomada de decisão e retirada adequada desses resíduos. Assim, o Fórum de administradores forma uma rede de comunicação constante, via e-mail, ramal e com reuniões mensais, objetivando atingir mais rápido a qualidade do ambiente desejada e o cumprimento da legislação, estimulando a troca de saberes entre os agentes públicos.

Diante do esforço de gestão da Decania (Gestão 2010-2014/ 2014-2018), novos servidores públicos foram contratados, via concurso público, para a Administração da Sede do CCS, que conta com onze (11) servidores, mais que o dobro de servidores que estavam quando o projeto iniciou suas atividades. Sendo um projeto para implantação da coleta seletiva, a equipe executora, junto com a Decania que coordena todo o Projeto, realizou atividades para estimular os agentes públicos, os trabalhadores das empresas terceirizadas e toda a comunidade universitária para que as ações fossem corporificadas no CCS e não houvesse descontinuidade das atividades do Projeto após o término do Projeto de implantação, programado para o ano de 2016.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação ao objetivo do artigo, no viés da gestão dos resíduos sólidos, especificamente sobre as relações da Universidade com empresas terceirizadas de manutenção e limpeza predial, de recolhimento e de tratamento de resíduos, identificou-se que a terceirização nos é apresentada de forma que não traz dignidade ao trabalhador, pois o trabalho não é humanizado, isto é, a empresa não sabe quem é o seu trabalhador e suas necessidades. Os trabalhadores são tratados, assim, como massa amorfa, apenas um grande contingente que executa determinado serviço, não estando relacionado ao trabalhador e sim apenas à força de trabalho exercida. Essa desumanização é nociva para a teia social.

Outrossim, os trabalhadores acabam por possuir dois patrões, um pagador e outro cobrador, a empresa e a Universidade, respectivamente. O grande desafio é estimular o trabalhador, pois este se sente enganado pela empresa e muitos desconhecem ainda os objetivos de uma instituição universitária e, portanto, não se envolvem e são estigmatizados dentro da própria universidade.

Entretanto, analisando as ações empreendidas pelo Projeto Recicla CCS e por toda equipe da Decania do Centro de Ciências da Saúde, identificou-se a valorização do conhecimento desses trabalhadores, forneceu-lhes instrumentos para garantir qualidade para o desenvolvimento das suas atividades laborais, deu-lhes infraestrutura e voz ativa nos processos de formulação do modelo de gestão de resíduos estabelecido. Os servidores públicos foram estimulados e fortalecidos para executar sua função de fiscalização de contratos de modo a compreender melhor seu papel na engrenagem imposta pelo processo de terceirização.

Com isso, o caminho para a gestão adequada dos diversos tipos de resíduos sólidos gerados no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ está consolidado e balizado na premissa da valorização dos trabalhadores, na qualidade do ambiente, na segurança do trabalho e no atendimento da legislação vigente. Assim, comprova-se de que é possível a política nacional de resíduos sólidos e a agenda ambiental da administração pública serem mais bem estruturadas no âmbito da UFRJ, pois em seu maior Centro (com 26 Unidades) constata-se o fortalecimento do serviço público, dignificando o trabalhador terceirizado na gestão dos resíduos sólidos.



## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Osvaldo Nunes. **Terceirização de Serviços na Administração Pública**. 2010. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054228.PDF>>. Acesso em 09/2020.

ANDRADE, H. M. L.; SOUZA, R. C.; RAMOS, E. M. **Metodologia Participativa como ferramenta e estratégia utilizada pela INCUBACOOOP para a inclusão de grupos populares em Recife-PE**. 2005, 7p. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/232/arquivos/Emanoela%20Magna%20da%20Cunha.pdf>>. Acesso em: 09/2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC** nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ebe26a00474597429fb5df3fbc4c6735/RDC\\_306.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ebe26a00474597429fb5df3fbc4c6735/RDC_306.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 09/2020.

AUGUSTO, C.A.; SOUZA, J. P. de; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, vol. 51, n. 04, Brasília, Oct/Dec. 2013. ISSN 0103-2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto** Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm)>. Acesso em: 09/2020.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto** Nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm)>. Acesso em: 09/2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. Agenda Ambiental da Administração Pública. Disponível em <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/8852>. Acesso em 09/2020

CCS. Site oficial do **Centro de Ciências da Saúde**. Instruções normativas 2020. Disponível em: <https://www.ccs.ufrj.br/conteudos/instrucoes-normativas>. Acesso em 09/2020.

DA SILVA, R. M. **Liberalismo e A Terceirização No Setor Público Brasileiro: Um Estudo Acerca Da Terceirização Na Universidade Federal De Uberlândia**. 2014.

**A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO CCS/UFRJ NA INTERFACE COM A  
TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE PARA FORTALECER O SERVIÇO PÚBLICO  
E O TRABALHADOR TERCEIRIZADO**

---

DE CONTO, S. M. **Gestão de resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 319 p. ISBN: 978-85-7061-598-5.

FÁVERO, M. de L. **Da Universidade “Modernizada” à Universidade Disciplinada: Atcon e Meira Mattos**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

FOO, K. Y. *A vision on the role of environmental higher education contributing to the sustainable development in Malaysia*. **Journal of Cleaner Production**, v. 61, p. 6–12, 2013.

GTZ. **Work the net: um guia para gerenciamento de redes formais**. Rio de Janeiro: GTZ, 2007. 79 p.

MORIN, E. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 6ª Ed, Cortez. São Paulo, 2013

SILVA, M. C.; DANTAS, R. M. M. C.; NUNES, M. F. S. da C. Projeto Recicla CCS: resíduos sólidos como proposta de interdisciplinaridade, integração e sustentabilidade na Universidade Brasileira. 2013. **Scientiarum Historia**. Editora Stamp: Rio de Janeiro. v. 6, 2013, p. 1-8. ISSN 2176-1248.

SOMMER, R. **A Conscientização do design**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

TEIXEIRA, A. Universidade brasileira e os desafios do século XXI. **Revista Princípios**. Edição 100, mar/abril, 2009, p. 94-99.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.